

Editorial

Cristina Montalvão Sarmento

Tempos e Temas

A *Revista Portuguesa de Ciência Política* vai entrar no décimo ano de edição e acompanha a fundação do Observatório Político, corpo associativo que lhe deu origem e vida, agora apoiado institucionalmente pela *Escola*, que o Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa representa. Vistoriando a sucessão de temas que nos foram sendo sugeridos e enviados para publicação ao longo do decurso da década, examinámos como as preocupações temáticas se vão ajustando às conjunturas que o decurso do tempo impõe, o que nos dá o mote para este editorial.

Não é animador o tópico da primeira recensão que nos chega do Brasil para este número. O tema escolhido da recensão realizada por Izabela Cavalcanti Pereira, tem o provocador título de: *Como morrem as democracias*, de Levitsky & Ziblatt (2018), livro já traduzido e publicado em Portugal pela Vogais. A escolha revela e espelha sugestivamente as preocupações que muitos hoje sentem, face ao cenário político conjuntural, que há dez anos era politicamente diverso. Controvérsias ideológicas à parte, prefigura-se real a apreensão disseminada, com a deriva da liberdade e com os constrangimentos sociais, jurídicos e políticos colocados ao que, até agora, foi considerado o acervo garantido da democracia.

Igualmente, a segunda recensão publicada no final, aponta para uma outra preocupação da atualidade: *Governing Climate Change: Polycentricity in Action?*, de Jordan et al. (Eds.) (2018), publicada pela Cambridge University Press e cuja recensão foi realizada por Fronika de Wit. Escolha que sugere a centralidade do debate em curso sobre mudança climática e das possibilidades de governação que um rumo neste tema pode supor.

Ora, numa época em o multilateralismo pareceria definitivamente consagrado, muitos analistas vêm sugerindo o eventual regresso da supremacia das relações bilaterais, impulsionadas pela *era Trump*. Esta hipótese é colocada no artigo de Luca Ranise, que aborda as relações dos EUA e da NATO, e sobre a possibilidade dessas relações conformarem sobretudo a existência de uma agenda política doméstica norte-americana. Porque se prefiguram como *estratégias cruzadas* de poder, arrumámos também sob este título o artigo de Luís Sargento Freitas, com o título de: *Portugal's Estado Novo Regime and Apartheid South Africa: two dictatorships and their diplomatic exchanges*, que revela como, seja no passado, seja no presente, se procuram legitimações múltiplas de vária ordem para as relações políticas bilaterais entre as comunidades.

Todavia, estes cenários emergem sempre e conjuntamente com *reflexões críticas* sobre o carácter axiológico que as sociedades englobam. Daí o nome da segunda parte, em que o artigo de Júlio Aurélio Vianna Lopes, *Dádiva e Democracia Moderna: A Via da Cidadania Integral*, vem sugerir e relembrar a ponderação de valores, assim também a *Breve reflexão da ação policial. Um conflito de valores de uma sociedade*, de Nelmo Passos.

Finalmente, numa terceira parte, sobre *identidade e participação*, Diogo Noivo escreve sobre autoritarismo, identidade e terror, referindo-se às causas da violência etarra, transportando-nos para uma época não muito distante e que pode ser mote de reflexão analógica para movimentos do presente. Também o estudo de Bruno Noronha Gomes e Jorge Adelino Pires, sobre *Identidade e participação política – o caso dos Enfermeiros nas eleições Autárquicas de 2013*, contém informação que aproveita certamente a futuras análises.

Apraz registar que a *Revista Portuguesa de Ciência Política* (RPCP) acompanha a evolução das preocupações que se fazem sentir entre os estudiosos da política e, lamentamos, que não seja possível publicar todos os artigos que recebemos. O rigor crescente para acompanhar as publicações internacionais, a necessidade de receber artigos já portadores das regras de edição que divulgamos, e a tendência de escrutínio mais severo por parte dos revisores têm obrigado a recusar crescentemente mais artigos que nos são enviados, mas estamos em crer que essa rigidez aproveitará a todos no futuro. Apresentaremos brevemente a revisão do site eletrónico da RPCP, já autonomizado e que em língua inglesa se apresentará como *Political Observer*, para ultrapassar as limitações que o carácter nacional representa para as mais importantes empresas de indexação, sem, contudo, perder o carácter eminentemente português que lhe está na origem.

Como vai sendo nossa tradição, a imagem da nossa capa, Kas, *ALL EYES ON ME* (Marsaskcala, Malta, 2015), é de um artista urbano de nacionalidade portuguesa, do Porto atualmente a viver em Bruxelas, que consentiu em colaborar connosco e ceder a imagem. A sua abordagem política, social e económica ao fotorrealismo, pode ser encontrada em países tão distintos com a China, Malásia, Emirados Árabes Unidos, Indonésia, Itália, Grécia, Malta, França, Holanda, Finlândia ou Irlanda, países onde a arte urbana de MrKas pode ser descoberta. Agradecendo ao artista e a todos quanto continuam a colaborar na revista, desejamos a todos, uma boa leitura.